

Começa nova disputa entre os ministros econômicos?

- 7 MAI 1987

*Exclusiva
Brasil*

A redução significativa da atividade econômica ainda não é um consenso no governo, a julgar pelas declarações divergentes a respeito do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) este ano. Enquanto o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, acredita que o PIB vai crescer 5%, o da Fazenda Bresser Pereira propõe que não mais de 3,5%. Ambos os percentuais são inferiores ao do ano passado, de 8,3%.

Familiarizado com as tradicionais disputas entre a Seplan e a Fazenda, um técnico da área econômica informa que a convicção de Aníbal Teixeira parte de estimativas de seus principais assessores. E, entre eles, seu secretário-geral Michal Gartenkraut, que até recentemente assessorava, no Palácio do Planalto, o genro do presidente Sarney, Jorge Murad.

Teixeira também recebeu informações de seu amigo pessoal e diretor do BNDES (Banco Nacio-

nal de Desenvolvimento Econômico e Social), economista Carlos Lessa, de que somente o crescimento da produção industrial registrado no primeiro trimestre deste ano, de cerca de 10% em relação ao trimestre anterior, demonstra que o PIB terá um crescimento maior do que o planejado.

Embora não se possa falar numa nova divergência entre os dois principais ministérios das áreas econômica, mesmo porque a Seplan encontra-se hoje esvaziada, precisamente para deixar com o Ministério da Fazenda os principais instrumentos decisórios, lembra o informante que tanto o ministro Aníbal Teixeira como o secretário-geral Michal Gartenkraut têm estreitas ligações no Palácio do Planalto e, eventualmente, poderiam estar refletindo o sentimento do presidente e de seus assessores.

Vale lembrar — diz ele — que imediatamente após conhecer a

proposta do ministro da Fazenda para o crescimento do PIB este ano, os governadores do Nordeste reclamaram, denunciando uma recessão capaz de provocar danos consideráveis à economia da região.

Ontem à noite, a bancada nordestina no Congresso foi recebida em audiência pelo ministro Bresser Pereira. Muitos deputados e senadores lembraram ao ministro que uma expansão de 3,5% do PIB nordestino corresponde a uma recessão, tendo em vista o desnível da atividade econômica da região nordestina em comparação com outras regiões mais desenvolvidas do País.

Todo esse quadro poderia levar a uma revisão da proposta conservadora de Bresser Pereira, e o ministro Aníbal Teixeira, prevenido dessa hipótese, já estaria se adiantando, fornecendo a taxa que seria considerada politicamente viável.